

Estratégia do governo dá certo apesar da folga

José Paulo Lacerda/AE

Mesmo esvaziada, Câmara reúne 65 deputados para fazer sessão e contar prazo para votar FEF

JOÃO DOMINGOS

BRASÍLIA — O governo começou a semana vencendo, mais uma vez, as oposições. A sessão de ontem da Câmara, esvaziada pela viagem dos principais líderes a Nova York e pelo recesso branco da Semana da República — dado como prêmio pelo comparecimento às votações na véspera do Dia de Finados — foi aberta com o anúncio da presença de 65 deputados.

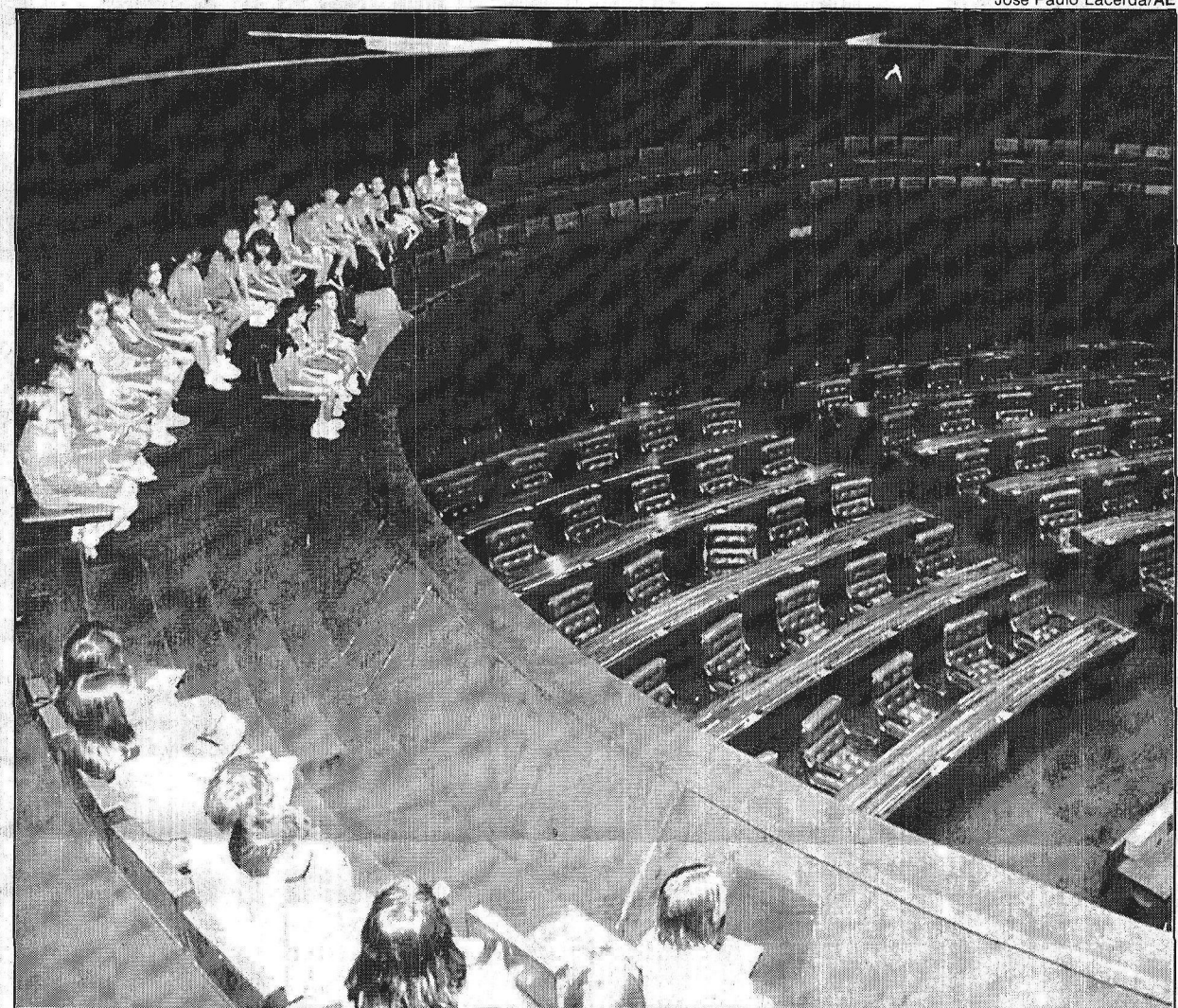
Restam, portanto, três sessões para que a emenda constitucional que prorroga o Fundo de Estabilização Fiscal (FEF) por mais 18 meses possa ser votada em segundo turno. Exatamente como havia sido planejado pelo governo. A intenção dos líderes dos partidos que formam a maioria de sustentação do governo é votar o segundo turno do FEF na próxima terça-feira. Se for aprovada, a emenda segue para a Comissão de Constituição e Justiça do Senado.

Pelo esquema montado na Câmara, o prazo de três sessões que faltam para a votação do FEF em segundo turno deverá terminar na sexta-feira. Na segunda-feira já poderia ocorrer a votação, mas trata-se de um dia em que tradicionalmente a presença de deputados é muito baixa. Até agora, o governo não utilizou a segunda-feira para nenhuma votação.

O líder do PFL, Inocêncio Oliveira (PE), que está em Nova York junto com outros 29 parlamentares, anunciou que voltará a Brasília no final de semana para votar o segundo turno do FEF. A autorização para a viagem é de 15 dias, mas os líderes vão ficar só uma semana. Os deputados têm diária de US\$ 300; os senadores, de US\$ 400.

Dos 31 deputados e senadores convidados a ir aos Estados Unidos como observadores parlamentares da Organização das Nações Unidas (ONU), só o líder do governo no Congresso, Germano Rigotto (PMDB-RS), ficou em Brasília. Ele disse que o sogro foi operado ontem para a implantação de quatro pontes de safena. "Se der tempo, ainda irei à ONU", disse Germano Rigotto.

Boicote — Ontem, como não havia ordem do dia para o plenário



Alunos de escolas de Brasília nas galerias do Senado: parlamentares só voltam em uma semana

da Câmara — e nem haverá, durante toda a semana —, os deputados que ficaram em Brasília aproveitaram o tempo para fazer discursos. Das 14 às 15 horas os presentes fizeram pequenas intervenções para falar sobre assuntos dos mais diversos, desde jogo do bicho até o anúncio de que os evangélicos pretendem promover um boicote contra a TV Globo e a

Cerveja Antarctica, a primeira por ter produzido e a segunda por ter patrocinado a minissérie Decadência — tida como uma crítica direta à Igreja Universal do Reino de Deus.

Das 15 horas para a frente houve uma festa da palavra. Cada deputado inscrito pôde contar com 25 minutos para discursar. Entre eles, Maria Laura (PT-DF), Jofran Frejat (PPB-DF), João Leão (PSDB-BA), Alzira Ewerton (PPB-AM) e Waldomiro Fiorante (PT-RS). Os deputados Alberto Goldman (PMDB-SP) e Vicente Cascione (PTB-SP), inscritos, não apareceram. Estavam em Nova York como observadores parlamentares da 50ª Assembléia da ONU.

POLÍTICOS
MATAM O
TEMPO COM
DISCURSOS